



Reunião Mundial de Treinamento de Liderança

Apoio à Família

11 DE FEVEREIRO DE 2006

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

© 2006 Intellectual Reserve, Inc
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 8/04
Aprovação da tradução: 8/04

Sumário

O Casamento É Essencial ao Plano Eterno de Deus	2
<i>Élder David A. Bednar</i>	
Uma Solene Responsabilidade de Amar e Cuidar uns dos Outros	8
<i>Élder L. Tom Perry</i>	
Os Pais Têm um Dever Sagrado	13
<i>Bonnie D. Parkin</i>	
Lares Celestiais—Famílias Eternas	18
<i>Presidente Thomas S. Monson</i>	
“A Família: Proclamação ao Mundo”	24

O Casamento É Essencial ao Plano Eterno de Deus

ÉLDER DAVID A. BEDNAR

Do Quórum dos Doze Apóstolos



O Ideal Doutrinário do Casamento

Fomos enfaticamente aconselhados pela Primeira Presidência a dedicar o melhor de nossos esforços ao fortalecimento do casamento e do lar. Essas instruções nunca foram tão necessárias quanto no mundo de hoje, quando a santidade do casamento está sendo atacada e a importância do lar está sendo enfraquecida.

Embora a Igreja e seus programas apoiem o casamento e a família, e geralmente sejam bem-sucedidos

nisso, devemos sempre lembrar esta verdade básica: Nenhuma organização ou instituição pode tomar o lugar do lar ou desempenhar suas funções essenciais.¹ Conseqüentemente, falarei hoje a vocês, primeiro, como homens e mulheres, como marido e mulher, como pai e mãe—e em segundo lugar como líderes do sacerdócio e das auxiliares da Igreja. Minha designação é abordar o papel essencial do casamento eterno no plano de felicidade de nosso Pai Celestial.

Enfocaremos o ideal doutrinário do casamento. Minha esperança é que uma análise de nossas possibilidades eternas e um lembrete de quem somos e por que estamos aqui na mortalidade proporcionem orientação, consolo e esperança fortalecedora a todos nós, independentemente de nosso estado civil ou situação pessoal atual. A disparidade entre o ideal doutrinário do casamento e a realidade da vida diária pode às vezes parecer muito grande, mas vocês estão gradualmente agindo e se tornando muito melhores do que provavelmente percebem.

Peço que tenham em mente as seguintes perguntas ao abordarmos os princípios relacionados ao casamento eterno:

Pergunta 1: *Em minha própria vida, estou me esforçando para me tornar um marido ou esposa melhor, ou me preparando para ser um marido ou esposa, ao compreender e aplicar esses princípios básicos?*

Pergunta 2: *Como líder do sacerdócio ou auxiliar, estou ajudando as pessoas a quem sirvo a compreender e aplicar esses princípios básicos, fortalecendo assim o casamento e o lar?*

Ao refletirmos fervorosamente a respeito dessas perguntas e pensarmos em nosso próprio relacionamento conjugal e em nossas responsabilidades na Igreja, testifico que o Espírito do Senhor iluminará nossa mente e nos ensinará as coisas que precisamos fazer e onde melhorar (ver João 14:26).

Por que o Casamento É Essencial

Em “A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos afirmaram “que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos”.² Essa importante frase da proclamação nos ensina muito sobre o significado doutrinário do casamento e salienta a importância do casamento e da família no plano do Pai. O casamento justo é um mandamento e um passo essencial no processo de criação de um relacionamento familiar



amoroso que pode ser perpetuado além da morte.

Duas importantes razões doutrinárias ajudam-nos a compreender por que o casamento eterno é essencial ao plano do Pai.

Razão 1: *A natureza do espírito masculino e a do feminino completam-se e aperfeiçoam-se mutuamente e, portanto, o homem e a mulher devem progredir juntos rumo à exaltação.*

A natureza e a importância eternas do casamento só podem ser plenamente entendidas dentro do conceito abrangente do plano do Pai para Seus filhos. “Todos os seres humanos — homem e mulher — foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e,

como tal, possui natureza e destino divinos.”³

O grande plano de felicidade possibilita que os filhos e filhas espirituais do Pai Celestial obtenham um corpo físico, adquiram experiência terrena e progredam rumo à perfeição.

“O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um”⁴ e, em grande medida, define quem somos, por que estamos aqui na Terra e o que devemos fazer e nos tornar. Para propósitos divinos, os espíritos masculinos e femininos são diferentes, distintos e complementares.

Depois que a Terra foi criada, Adão foi colocado no Jardim do Éden. É importante notar, contudo,

que Deus disse que não era bom que o homem estivesse sozinho (Gênesis 2:18; Moisés 3:18), e Eva tornou-se a companheira e adjutora de Adão. A combinação ímpar de capacidades espirituais, físicas, mentais e emocionais do homem e da mulher é necessária para levar a efeito o plano de felicidade. Individualmente, nem o homem nem a mulher pode cumprir os propósitos de sua criação.

Por desígnio divino, homens e mulheres devem progredir juntos rumo à perfeição e a uma plenitude de glória. Como os homens e as mulheres diferem em temperamento e capacidade, eles devem trazer para

o relacionamento conjugal suas próprias perspectivas e experiências. O homem e a mulher contribuem de modo diferente, porém igual para uma unidade e união que não podem ser alcançadas de nenhuma outra forma. O homem completa e aperfeiçoa a mulher, e a mulher completa e aperfeiçoa o homem, à medida que aprendem um com o outro e se fortalecem e se abençoam mutuamente. “Nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, *no Senbor*” (I Coríntios 11:11; grifo do autor).

Razão 2: *Por desígnio divino, o homem e a mulher são ambos necessários para trazer filhos à mortalidade e para oferecer-lhes o melhor ambiente para que eles cresçam e sejam nutridos.*

O mandamento dado na antiguidade a Adão e Eva de multiplicarem-se e encherem a Terra continua válido hoje em dia. “Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados. Os meios pelos quais a vida mortal é criada foi designada por Deus.”⁵ Portanto o casamento entre um homem e uma mulher é o canal autorizado pelo qual os espíritos pré-mortais entram na mortalidade. A completa abstinência sexual antes do casamento e a total fidelidade no casamento protegem a santidade desse canal sagrado.

Um lar com um marido e uma esposa amorosos e leais é a composição suprema, na qual os filhos podem ser criados com amor e retidão — e na qual as necessidades espirituais e físicas dos filhos podem

ser atendidas. Assim como as características exclusivas dos homens e das mulheres contribuem para a plenitude de um relacionamento conjugal, essas mesmas características são vitais para criar, cuidar e ensinar os filhos. “Os filhos têm o direito de



O Élder Parley P. Pratt expressou de modo muito belo as bênçãos que recebemos ao aprendermos, compreendermos e nos esforçarmos para aplicar em nossa vida o ideal doutrinário do casamento.

nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade.”⁶

Princípios Orientadores

As duas razões doutrinárias que analisamos sobre a importância do casamento eterno no plano de felicidade do Pai sugerem princípios orientadores para aqueles que estão se preparando para o casamento, para os que são casados e para nosso serviço na Igreja.

Princípio 1: *A importância do casamento eterno somente pode ser compreendida no contexto do plano de felicidade do Pai.*

Freqüentemente falamos sobre o casamento e o enfatizamos como a unidade fundamental da sociedade, o alicerce de uma nação forte e uma instituição sociológica e culturalmente vital. Mas o evangelho restaurado ajuda-nos a compreender que ele é muito mais do que isso!

Será que falamos sobre o casamento sem ensinarmos devidamente a importância do casamento no plano do Pai? Destacar o casamento sem vinculá-lo à doutrina simples e fundamental do plano de felicidade não provê suficiente orientação, proteção ou esperança num mundo que se torna cada vez mais confuso e iníquo. Bem faríamos em lembrar o ensinamento de Alma — de que “Deus deu mandamentos [aos filhos dos homens] *depois* de ter-lhes revelado o plano de redenção” (Alma 12:32; grifo do autor).

O Élder Parley P. Pratt expressou de modo muito belo as bênçãos que recebemos ao aprendermos, compreendermos e nos esforçarmos para aplicar em nossa vida o ideal doutrinário do casamento:

“Foi Joseph Smith quem me ensinou a valorizar e amar o carinhoso relacionamento de pai e mãe, marido e mulher; irmão e irmã, filho e filha.

Foi com ele que aprendi que a esposa que está dentro do meu coração pode ser unida a mim para esta vida e por toda a eternidade; e que as refinadas emoções e afetos que nos



aproximaram um do outro emanaram da fonte do divino amor eterno. (. . .)

Eu já havia amado, mas não sabia por quê. Mas agora amava — com uma pureza — uma intensidade de sentimentos elevados e exaltados que erguem minha alma acima das coisas transitórias deste mundo abjeto e a expandem como o oceano. (. . .) Em resumo, agora posso amar com o espírito e também com o entendimento.

Mas, naquela época, meu querido e amado irmão Joseph Smith (. . .) simplesmente ergueu um canto do véu e permitiu que eu vislumbrasse rapidamente a eternidade.⁷⁷

Como homens e mulheres, maridos e esposas, e como líderes da Igreja, será que conseguimos ver que a importância do casamento eterno somente pode ser compreendida no contexto do plano de felicidade do Pai? A doutrina do plano dá esperança a homens e mulheres e prepara-os para o casamento eterno, sobrepujando temores e incertezas que

podem fazer com que alguns adiem ou evitem o casamento. Uma compreensão correta do plano também fortalece nossa determinação de honrar firmemente o convênio do casamento eterno. Nosso aprendizado individual, nosso ensino e nossos testemunhos tanto no lar quanto na Igreja serão magnificados, se ponderarmos e compreendermos mais plenamente essa verdade.

Princípio 2: *Satanás deseja que todos os homens e mulheres sejam tão miseráveis quanto ele.*

Lúcifer ataca impiedosamente e distorce as doutrinas que mais importam para nós individualmente, para nossa família e para o mundo. Onde o adversário está concentrando seus ataques mais diretos e diabólicos? Satanás trabalha sem cessar para confundir a compreensão dos sexos, para promover o uso prematuro e iníquo do poder de procriação e impedir o casamento justo — precisamente porque o casamento foi ordenado por Deus e a família é um ponto central

do plano de felicidade. Os ataques do adversário contra o casamento eterno continuarão a aumentar em intensidade, frequência e sofisticação.

Como hoje estamos engajados em uma guerra pelo bem-estar do casamento e do lar, em minha última leitura do Livro de Mórmon prestei especial atenção à maneira pela qual os nefitas se prepararam para suas batalhas contra os lamanitas. Observei que o povo de Néfi “conhecia o intento de [seus inimigos] e, portanto, prepararam-se para enfrentá-los” (Alma 2:12–13; grifo do autor). Ao ler e estudar, aprendi que um *entendimento do intento do inimigo* é um requisito-chave para a preparação eficaz. Devemos igualmente ponderar o intento de nosso inimigo nessa guerra dos últimos dias.

O plano do Pai foi criado para orientar Seus filhos, ajudá-los a ser felizes e levá-los em segurança de volta à presença Dele. Os ataques de Lúcifer contra o plano visam confundir os filhos e filhas de Deus, torná-los infelizes e impedir seu progresso eterno. O grande intento do pai de todas as mentiras é que todos nos tornemos tão miseráveis quanto ele (ver 2 Néfi 2:27), e ele trabalha para distorcer os elementos do plano do Pai que ele mais odeia. Satanás não tem um corpo; não pode casar-se e não terá família. Ele se esforça persistentemente para confundir os propósitos divinamente designados dos sexos, do casamento e da família. Vemos em todo o mundo a prova crescente da eficácia do trabalho de Satanás.

Mais recentemente, o diabo tentou combinar e tornar legalmente válida a

confusão sobre os sexos e o casamento. Se olharmos para além da mortalidade e para a eternidade, é fácil discernir que as alternativas falsas que o adversário defende jamais poderão conduzir à plenitude que se torna possível pelo selamento de um homem e uma mulher, à felicidade de um casamento justo, à alegria de uma posteridade ou às bênçãos do progresso eterno.

Tendo em vista o que sabemos sobre o intento do inimigo, cada um de nós deve ficar particularmente atento ao buscar inspiração pessoal sobre como podemos proteger e salvaguardar nosso próprio casamento—e sobre como podemos aprender e ensinar princípios corretos no lar e em nossas designações da Igreja referentes ao significado eterno dos sexos e o papel do casamento no plano do Pai.

Princípio 3: *As maiores bênçãos de amor e felicidade são obtidas por meio do relacionamento no convênio do casamento eterno.*

O Senhor Jesus Cristo é o ponto central de um relacionamento de convênio do casamento. Observem como o Salvador se encontra no ápice desse triângulo, com a mulher na base de um dos ângulos e o homem na base do outro ângulo. Pensem agora no que acontece no relacionamento entre marido e mulher à medida que eles, individualmente e com firmeza, “se achegam a Cristo” e se esforçam para serem perfeitos Nele (Morôni 10:32). Graças ao Redentor e por intermédio Dele, marido e mulher se aproximam um do outro.

À medida que o marido e a mulher

se aproximam do Senhor (ver 3 Néfi 27:14), ao aprenderem a servir e a amar-se mutuamente, ao compartilharem experiências de vida e crescerem juntos e se tornarem um e à medida que são abençoados pela união de suas naturezas distintas, eles começam a se dar conta da plenitude que o Pai Celestial deseja para Seus filhos. A felicidade final, que é o próprio objetivo do plano do Pai, é recebida por meio da realização e cumprimento



Marido e mulher se tornam mais unidos à medida que, individualmente e com firmeza, “se achegam a Cristo”.

honroso dos convênios do casamento eterno.

Como homens e mulheres, maridos e esposas e como líderes da Igreja, uma de nossas maiores responsabilidades é a de ajudar os jovens a aprenderem sobre o casamento justo e a prepararem-se para ele por meio de nosso exemplo pessoal. Se os rapazes e moças observarem a dignidade, a lealdade, o sacrifício e o cumprimento honroso dos convênios em nosso casamento, eles, então, procurarão imitar os mesmos princípios em seu relacionamento de namoro e casamento. Se os jovens perceberem que fizemos do conforto e conveniência

de nosso companheiro ou companheira eterna a nossa maior prioridade, então eles se tornarão menos egoístas e mais capazes de doar-se, de servir e de criar igualmente um relacionamento duradouro. Se os rapazes e as moças notarem que existe respeito mútuo, afeto, confiança e amor entre o marido e a mulher, então se esforçarão para cultivar essas mesmas características na vida deles. Nossos filhos e os jovens da Igreja aprenderão mais com o que fazemos e com o que somos — mesmo que se lembrem relativamente pouco do que dizemos.

Infelizmente, muitos membros jovens da Igreja atualmente têm receio e tropeçam em seu progresso rumo ao casamento eterno porque viram muitos divórcios no mundo e muitos convênios quebrados em seu lar e na Igreja.

O casamento eterno não é apenas um contrato legal temporário que pode ser encerrado a qualquer momento por qualquer motivo. Ao contrário, trata-se de um convênio sagrado com Deus que pode ser válido nesta vida e por toda a eternidade. A lealdade e a fidelidade no casamento não podem limitar-se a palavras bonitas proferidas em sermões, mas devem ser princípios evidentes em nosso próprio relacionamento de convênio de casamento.

Ponderando a importância de nosso exemplo pessoal, será que discernimos áreas em que precisamos melhorar? Será que o Espírito Santo está inspirando nossa mente e abrاندando nosso coração — e nos incentivando a agir e sermos melhores? Como líderes do sacerdócio e das

auxiliares, será que estamos concentrando nossos esforços no fortalecimento do casamento e do lar?

O marido e a mulher precisam passar um tempo juntos para fortalecerem-se mutuamente e fortalecerem seu lar contra os ataques do adversário. Em nosso empenho de magnificar nossos chamados na Igreja, estamos involuntariamente impedindo os maridos e esposas, os pais e mães, de cumprirem suas sagradas responsabilidades no lar? Por exemplo: Será que às vezes marcamos reuniões desnecessárias e atividades que acabam interferindo no relacionamento essencial entre marido e mulher e no relacionamento deles com os filhos?

Ao ponderarmos sinceramente essas questões, tenho certeza de que o Espírito nos está ajudando neste exato momento e continuará a nos ajudar a aprender as coisas que devemos fazer no lar e na Igreja.

Os Recursos Espirituais de que Precisamos

Nossa responsabilidade de aprender e compreender a doutrina do plano, de apoiar e sermos um exemplo de um casamento justo, e de ensinar princípios corretos no lar e na igreja pode fazer com que nos perguntemos se estamos à altura da tarefa. Somos pessoas comuns que precisamos realizar um trabalho extraordinário.

Há muitos anos, minha mulher e eu estávamos atarefadamente tentando dar conta das inúmeras exigências simultâneas de uma família jovem e cheia de energia — e da Igreja, carreira e responsabilidades comunitárias. Certa noite, depois que



Uma de nossas maiores responsabilidades é a de ajudar os jovens a aprenderem sobre o casamento justo e a prepararem-se para ele por meio de nosso exemplo pessoal.

as crianças foram dormir, conversamos muito sobre a eficácia com que estávamos cuidando de todas as nossas prioridades importantes. Demos conta de que não receberíamos as bênçãos prometidas na eternidade se não honrássemos mais plenamente o convênio que tínhamos feito na mortalidade. Resolvemos juntos agir e ser melhores como marido e mulher. Essa lição aprendida há tantos anos fez uma enorme diferença em nosso casamento.

A doce e simples doutrina do plano de felicidade nos proporciona uma preciosa perspectiva eterna — e ajuda-nos a compreender a importância do casamento eterno. Fomos abençoados com todos os recursos espirituais de que necessitamos. Temos a plenitude da doutrina de Jesus Cristo. Temos o Espírito Santo e a revelação. Temos as ordenanças de

salvação, convênios e templos. Temos o sacerdócio e profetas. Temos as santas escrituras e o poder da palavra de Deus. Temos A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Testifico que fomos abençoados com todos os recursos espirituais de que necessitamos para aprender sobre o casamento justo, para ensiná-lo e fortalecê-lo — e que realmente podemos viver juntos e felizes como marido e mulher e família na eternidade. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

NOTAS

1. Ver Carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de 1999; ver *A Liabona*, dezembro de 1999, p. 1.
2. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liabona*, outubro de 2004, p. 49.
3. *A Liabona*, outubro de 2004, p. 49.
4. *A Liabona*, outubro de 2004, p. 49.
5. *A Liabona*, outubro de 2004, p. 49.
6. *A Liabona*, outubro de 2004, p. 49.
7. *Autobiography of Parley P. Pratt*, ed. Parley P. Pratt Jr. (1938), pp. 297–298.

Uma Solene Responsabilidade de Amar e Cuidar uns dos Outros

ÉLDER L. TOM PERRY

Do Quórum dos Doze Apóstolos



Equilibrar Nossas Responsabilidades

O assunto que me foi designado é a seguinte frase da proclamação sobre a família: “O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos”.¹ Quero abordar esse assunto de modo diferente do que vocês estão acostumados em outras reuniões de treinamento. Não citarei muitos manuais. Em vez disso,

quero falar de coração para coração sobre o seu serviço no reino de nosso Pai Celestial. O propósito de nos reunirmos é compreendermos melhor como equilibrar nossas responsabilidades de amar e cuidar de nossa família, com os outros chamados especiais que o Pai Celestial nos deu.

Quando a Igreja foi organizada em 6 de abril de 1830, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação que hoje é a vigésima primeira seção de Doutrina e Convênios. Uma parte da revelação diz o seguinte:

“Eis que um registro será escrito entre vós; e nele serás [Joseph Smith] chamado vidente, tradutor, profeta, apóstolo de Jesus Cristo, élder da igreja pela vontade de Deus, o Pai, e pela graça de vosso Senhor Jesus Cristo,

Sendo inspirado pelo Espírito Santo a lançar o alicerce dela e edificá-la para a santíssima fé. (. . .)

Portanto vós, ou seja, a igreja,

dareis ouvidos a todas as palavras e mandamentos que ele vos transmitir à medida que ele os receber, andando em toda santidade diante de mim;

Pois suas palavras receberéis como de minha própria boca, com toda paciência e fé” (D&C 21:1–2, 4–5).

Entre as primeiras instruções dadas à Igreja recém-organizada, estava a de seguir a inspiração e a revelação provenientes do Senhor, por intermédio de Seu profeta no cumprimento de nossas responsabilidades de edificar Seu reino. Ele prometeu orientar-nos no curso que teríamos de seguir para levar adiante essa grande obra.

O Conselho do Profeta

Creio que o Presidente Gordon B. Hinckley, nosso profeta atual, deu-nos a chave para conseguirmos equilibrar nossas responsabilidades, em uma reunião mundial de treinamento de liderança anterior, realizada em 21 de junho de 2003. Naquela transmissão ele declarou:

“Vocês (...) têm o privilégio de representar o Redentor do mundo ao levarmos adiante este trabalho. Vocês têm o privilégio de falar da maravilha que é a Expição do Senhor Jesus Cristo em favor de Seus filhos e filhas. Acaso existe privilégio maior do que esse?

Regozijem-se por esse privilégio que é seu. Sua oportunidade de servir não vai durar para sempre. Muito em breve, haverá apenas a lembrança da grandiosa experiência que estão tendo agora.

Nenhum de nós realizará tudo que desejamos. Mas façamos o melhor que pudermos. Tenho certeza de que



Em todas as épocas da história, Deus deu Sua lei divina a fim de salvaguardar e proteger a união sagrada entre marido e mulher.

o Redentor então dirá: 'Bem está, servo bom e fiel' (Mateus 25:21)."²

Como devem lembrar, naquela transmissão ele explicou as quatro partes de nossas responsabilidades. A primeira se aplica ao assunto que estamos abordando nesta transmissão. Ele declarou:

"Primeiro, é fundamental que não negligenciem sua família. Nada que vocês possuem é mais precioso. Sua esposa e filhos merecem a atenção de seu marido e pai. No final de tudo, é o relacionamento familiar que levaremos para além desta vida. Parafraseando as escrituras: 'Pois que aproveita ao homem servir fielmente na Igreja e perder sua própria família?' (ver Marcos 8:36)."³

Essa tem sido a mensagem constante de nossos profetas desde os primeiros dias da organização da Igreja. O lugar mais importante para o ensino e a liderança do evangelho é a família e o lar. Se seguirmos essas

instruções, receberemos designações e planejaremos programas, atividades e cursos que complementarão e apoiarão nossa família.

Estabelecer Prioridades Adequadas

A maneira como utilizamos o nosso tempo e mantemos o equilíbrio na vida é fundamental para a forma como desempenharemos nossos deveres familiares e nosso serviço na Igreja. Disciplinem-se de forma a seguir o conselho do profeta sobre como determinamos as prioridades do uso de nosso tempo.

Seu(Sua) Companheiro(a) Eterno(a)

Comecem conversando com seu companheiro ou companheira eterna sobre quanto tempo precisam passar juntos para fortalecer seu casamento e expressar o amor que sentem um pelo outro. Essa é sua maior prioridade.

A Igreja existe para ajudar as pessoas e famílias a achegarem-se a

Cristo e a alcançarem a vida eterna. A vida eterna é a maior dádiva de Deus a Seus filhos e somente é obtida por meio de um relacionamento familiar. Esse relacionamento precisa começar com a união entre marido e mulher, que é sagrada para o Senhor e não deve ser tratada levemente. O convênio do casamento é essencial ao plano do Senhor e ao propósito pelo qual Ele criou o céu e a Terra. Em todas as épocas da história, Ele deu Sua lei divina a fim de salvaguardar e proteger a união sagrada entre marido e mulher.

Seus Filhos

Segundo, pensem nas necessidades espirituais de seus filhos. Quanto tempo é necessário para assegurar que vocês estão próximos deles? É sua responsabilidade, como pai e mãe, prover um tempo adequado para eles, pois a educação mais importante que os filhos recebem



A educação mais importante que os filhos recebem deve vir dos pais.

deve vir dos pais. Precisamos conhecer bem o que a Igreja ensina a nossos filhos para que estejamos em harmonia com esses ensinamentos ao instruímos cada filho. Por exemplo: O folheto *Para o Vigor da Juventude*, citando a proclamação da família, dá aos jovens o seguinte conselho sobre a família:

“A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutaras.”⁴

O folheto prossegue:

“Ser parte de uma família é uma grande bênção. Sua família pode proporcionar-lhes companheirismo e felicidade, auxiliá-los a aprender princípios corretos em uma atmosfera de amor e ajudá-los a preparar-se para a

vida eterna. Nem todas as famílias são iguais, mas cada uma delas é importante para o plano do Pai Celestial.

Façam sua parte para edificar um lar feliz. Sejam agradáveis, úteis e atenciosos com os outros. Muitos problemas no lar são criados porque os membros da família falam ou agem de modo egoísta ou maldoso. Interessem-se pelas necessidades de outras pessoas da família. Procurem ser pacificadores em vez de provocar, brigar e discutir. Lembrem-se de que a família é a unidade mais sagrada da Igreja.”⁵

Prover o Sustento de Sua Família

Nossa terceira prioridade é prover o sustento de nossa unidade familiar. Citando novamente a proclamação sobre a família:

“Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los.”⁶

Precisamos manter boas aptidões para ter um emprego rentável. Num mundo que está mudando sempre, precisamos manter-nos atualizados ou nossas aptidões se tornarão obsoletas. Mesmo que estejamos atarefados em designações da Igreja, não devemos deixar passar oportunidades de ampliar nosso desenvolvimento e melhorar o bem-estar de nossa família. Isso exige um investimento adequado de tempo e um planejamento a fim de preparar-se para o futuro.

Esse conselho se aplica tanto às irmãs quanto aos irmãos. Embora a responsabilidade de prover o sustento da família caiba primariamente ao pai, a proclamação declara que “enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias”⁷, podem exigir que vocês, irmãos, usem ou desenvolvam aptidões para o sustento da família.

Servir na Igreja

O quarto item em nossas prioridades é a nossa dedicação no tempo

que passamos nas atividades da Igreja. As famílias ativas da Igreja valorizam o tempo que passam na Igreja e tomam decisões na vida familiar de modo a abrir espaço para isso.

Os líderes precisam ter especial sensibilidade a diferentes situações familiares ao fazerem chamados e criarem expectativas. As famílias com crianças pequenas nas quais ambos os pais têm chamados pesados, que os tiram de casa, provavelmente sentirão que as atividades da Igreja interferem em sua vida familiar. Os líderes da Igreja podem ajudar, reconhecendo e valorizando o esforço dos membros em equilibrar o serviço na Igreja com suas responsabilidades familiares.

Envolver os Membros da Família

Existem maneiras de aumentarmos o convívio com a nossa família enquanto servimos em chamados na Igreja, envolvendo a família, quando adequado, em nosso serviço na Igreja. Quero dar-lhes um exemplo pessoal.

Existem maneiras de aumentarmos o convívio com a nossa família enquanto servimos em chamados na Igreja.



Meu pai serviu como bispo durante minha juventude. Era um homem ocupado e muito atarefado em seu trabalho como advogado. Também era muito ativo nas questões cívicas e bastante requisitado como orador público. E, além disso, era pai de seis filhos. Sempre serei grato por meu pai ter estabelecido corretamente suas prioridades. Minha mãe sempre foi sua primeira prioridade. Isso era visível pela maneira como ele a tratava. A isso se seguia uma real dedicação a cada um dos filhos.

Quando eu tinha cerca de seis anos, ganhei um carroção vermelho como presente de Natal. Ele era exatamente igual a esta miniatura. O pequeno carroção vermelho criou um vínculo real entre meu pai e eu. Em sua vida atarefada, ele tinha que encontrar maneiras de envolver a família em suas atividades, sem diminuir sua própria produtividade.

Grande parte de seu serviço como bispo aconteceu durante a Grande Depressão da década



de 1930. Muitos dos membros de nossa ala estavam em situação desesperadora. Como

bispo, ele tinha a responsabilidade de suprir os meios para a sobrevivência deles. Essa parecia ser uma boa atividade para um bispo, seu filho e um carroçãozinho vermelho.

Eu voltava para casa da escola e encontrava empilhados ao lado da garagem —f arinha, açúcar, trigo e outros mantimentos. Sabia, então, que naquela noite meu pai e eu ficaríamos juntos.

Quando ele voltava para casa, o pequeno carroção vermelho estava carregado de suprimentos que seriam levados a uma família. Nós dois, caminhando juntos e conversando, cumpríamos nossa designação de bem-estar entregando mantimentos aos necessitados.

Pude testemunhar pessoalmente o amor e carinho que um bom líder do sacerdócio tinha pelos membros de sua ala. Mais importante que isso, tive a oportunidade de passar um tempo precioso com meu pai.

Concentrar-se nas Prioridades Básicas

Quero incentivá-los a fazer o que lhes ensinamos na primeira reunião mundial de treinamento de liderança. Lembro a vocês que todas as unidades da Igreja estão em estágios diferentes de desenvolvimento e todas as unidades têm necessidades diferentes. Quando estivermos planejando nossos programas da Igreja, as famílias precisam ser levadas em consideração.





Advirto novamente que não podemos sobrecarregar nossos membros com mais de um chamado além do de mestre familiar e de professora visitante. Disciplinem-se a aterem-se às prioridades básicas e ficarão surpresos de ver como a inspiração do Senhor vai orientá-los ao cumprirem suas responsabilidades como servos em Seu reino.

O enfoque principal da Igreja restaurada é proporcionar-nos oportunidades de ajudarmos o Senhor em Sua obra — de levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem. Fazemos isso principalmente fortalecendo a família. Em uma época de declínio moral, incertezas políticas, agitação internacional e instabilidade econômica, nosso enfoque no fortalecimento e estabilização da família precisa ser ampliado e magnificado. O próprio propósito da Igreja é auxiliar

a família a alcançar salvação e exaltação no reino eterno do céu.

O Guia da Família

Há vários anos, publicamos um *Guia da Família* especial. Era para ser usado por todos os membros, especialmente pelos recém-conversos ou aqueles que tinham pouca experiência na Igreja. Incentivamos vocês a usá-lo. Ele começa com a declaração:

“A família é a unidade básica de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e o grupo social mais importante no tempo e na eternidade. Deus estabeleceu as famílias com o intuito de proporcionar felicidade a nós, Seus filhos, para que aprendêssemos princípios corretos numa atmosfera amorosa e nos preparássemos para a vida eterna.

O lar é o melhor local para o ensino, o aprendizado e a aplicação dos princípios do evangelho.”⁸

Mais uma vez incentivamos vocês para que consultem os ensinamentos úteis desse livreto.

O Exemplo do Salvador

Nosso Senhor e Salvador ministrou pessoalmente às pessoas, erguendo os abatidos, dando esperança aos desanimados e buscando os perdidos. Por meio de Suas palavras e ações, mostrou às pessoas que as amava, compreendia e valorizava. Ele reconhecia a natureza divina e o valor eterno de cada indivíduo. Mesmo quando chamava as pessoas ao arrependimento, condenava o pecado sem condenar o pecador.

Da mesma forma que nosso Salvador, como líderes da Igreja devemos amar as pessoas a quem servimos, expressar carinho e preocupação a cada uma delas individualmente. Que o Senhor nos abençoe na sagrada responsabilidade que Ele nos concedeu, é minha oração. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

NOTAS

1. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liabona*, outubro de 2004, p. 49.
2. “Regozijar-nos pelo Privilégio de Servir”, *Treinamento Mundial de Liderança*, 21 de junho de 2003, p. 22.
3. *Treinamento Mundial de Liderança*, 21 de junho de 2003, p. 22.
4. *A Liabona*, outubro de 2004, p. 49.
5. *Para o Vigor da Juventude*, (folheto, 2001), p. 10.
6. *A Liabona*, outubro de 2004, p. 49.
7. *A Liabona*, outubro de 2004, p. 49.
8. *Guia da Família*, (2001), p. 1.

O Guia da Família (código do material 31180 059) pode ser obtido nos centros de distribuição e centros de serviço da Igreja.



Os Pais Têm um Dever Sagrado

BONNIE D. PARKIN

Presidente Geral da Sociedade de Socorro



Responsabilidades Familiares

Se eu pudesse fazer com que uma coisa acontecesse aos pais e líderes desta Igreja seria que sentissem o amor do Senhor na vida deles a cada dia, ao cuidarem dos filhos do Pai Celestial. Talvez não seja algo que eu diga que vá tocá-los o coração, mas o que o Espírito sussurrar para vocês. Sigam essa doce inspiração.

Lembro-me vividamente de quando a Proclamação sobre a Família nos foi dada: 23 de setembro de 1995. Eu estava sentada no Tabernáculo, na Reunião Geral da Sociedade de Socorro. O Presidente

Hinckley era o último orador. Ele apresentou “A Família: Proclamação ao Mundo”. Fez-se silêncio na congregação, mas foi acompanhado de um sentimento de entusiasmo, uma reação do tipo: “Sim — precisamos ajudar nossa família!”

Lembro-me de ter sentido que aquilo era tão correto! Lágrimas correram-me pelo rosto. Ao olhar para outras irmãs sentadas ao meu redor, pareceu-me que elas estavam tendo sentimentos semelhantes. Havia tantas coisas na proclamação, que mal pude esperar para conseguir uma cópia e estudá-la. A proclamação afirma a dignidade das mulheres. É significativo notar que ela foi dada em primeiro lugar para as mulheres da Igreja na Reunião Geral da Sociedade de Socorro — sei que o Presidente Hinckley valoriza as mulheres.

Estamos todos aqui como líderes da Igreja. Somos muito ocupados. Mas precisamos lembrar-nos — tal como vocês — de que nossa principal responsabilidade é para com a nossa família. Lembrem-se, ela é uma das poucas bênçãos que levaremos conosco para a eternidade!¹ Newel K. Whitney era um bispo nos primórdios da Igreja em Kirtland. Tal como vocês,

bispos de hoje, ele devia estar muito atarefado fazendo muitas coisas boas. Mas foi repreendido pelo Senhor e recebeu o mandamento de “pôr em ordem *sua* família (. . .)” (D&C 93:50; grifo da autora). Irmãos e irmãs, esse conselho se aplica a todos nós.

Muitos de vocês são pais e avós, ou talvez o sejam algum dia. Mas quer sejam casados ou não, somos todos membros de uma família. Pensem um minuto em sua própria família. O que vocês amam nela? Eis uma coisa que amo na minha: Fico muitíssimo feliz por meus quatro filhos adorarem a companhia uns dos outros.

Que doutrina sobre a família é ensinada na Proclamação? Gostaria de focar um parágrafo. “Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente como parceiros iguais.”²

Adoro as palavras: “Segundo o modelo divino”. Sermos pais faz parte do modelo divino do Pai Celestial para Seus filhos. Como pais, temos a divina responsabilidade de prover o sustento, proteger e cuidar de nossa família.

Como esses princípios — *prover*, *proteger* e *nutrir* — nos ajudam a criar filhos justos?

Prover

A Proclamação diz que os pais devem prover “as necessidades” da vida. Mas quais são essas necessidades? Sim, são um teto sobre a cabeça



e comida na mesa. Mas graças ao plano do evangelho, sabemos que há mais do que isso. Incluem aptidões — coisas que edificam o caráter. Vejamos alguns exemplos.

Provemos as necessidades de nossos filhos quando os ensinamos a trabalhar. Quero contar-lhes sobre meu neto Jacob. Ele não queria ir para a escola. A mãe dele tentou muitas coisas. Por fim, sentou-se com ele e disse: “O papel do papai é trabalhar e ganhar dinheiro. Meu papel é ficar em casa e cuidar de você, de seus irmãos e de sua irmã. E seu papel é ir para a escola”. Quando Jacob compreendeu o princípio, ele o aceitou e foi para a escola.

Também ensinamos nossos filhos a trabalhar esperando que façam tarefas e, quando adequado, que trabalhem fora de casa. Ajudamos nossos filhos a prover seu próprio sustento ensinando-lhes o valor do trabalho. Comecem cedo! Meu marido diz que a maior dádiva que seu pai lhe deu foi a independência — porque o ensinou a trabalhar.

Administrar nossas finanças é algo que também nos ajuda a sermos bons

provedores. Como pais, planejem juntos o seu orçamento. Ensinem a seus filhos a diferença entre desejos e necessidades. Não coloquem fardos financeiros indevidos nos ombros de seu cônjuge. Quando o Presidente Hinckley nos aconselhou a livrar-nos das dívidas, um pai que conheço sentou-se com seus filhos casados e perguntou como estavam as finanças deles. Ficou surpreso ao descobrir que dois tinham grandes dívidas. Perguntou-lhes, então, se poderia ajudá-los a fazer um plano.

Os estudos e a instrução possibilitam aos pais proverem o sustento da família. Incentivem seus filhos a conseguirem toda instrução que puderem. Em alguns países, os jovens não conseguem se qualificar para os empréstimos do Fundo Perpétuo para a Educação porque não concluíram o curso médio. No mundo atual, é importante que os pais continuem a aprender.

Proteger

O segundo princípio é *proteger*. Proteção do quê? Do perigo — tanto físico quanto espiritual. Protegemos nossos filhos quando ensinamos que eles têm valor divino, quando vamos para a Igreja em família, quando realizamos a Reunião de Noite Familiar, quando oramos em família, quando

estudamos juntos as escrituras. Isso tudo é muito simples, mas testifico que proporciona uma vigorosa proteção.

A Proclamação ensina que os pais têm o dever sagrado de proteger os filhos. Os maus-tratos podem ser emocionais, como subestimar o cônjuge ou um filho, tratá-los como se fossem inúteis negando amor e afeição. O pai não protege a família quando bate na esposa ou nos filhos. Uma irmã da África Ocidental disse que antes de filiar-se à Igreja o pai batia na mãe e nos filhos. “Agora”, disse ela, “ele nos trata com respeito e ternura porque sabe que somos filhos de Deus”.

Os pais protegem os filhos prestando atenção nos amigos que eles escolhem. Uma adolescente ficou zangada quando o pai a questionou sobre suas atividades noturnas. O pai explicou que a proclamação dizia que ele devia ser o protetor de sua família e que ele amava a filha e era por isso que queria certificar-se de que ela estaria segura.

Precisamos também proteger nossos filhos das influências da mídia. Saibam o que seus filhos estão assistindo na televisão, no cinema e na casa dos amigos. Se tiverem um computador em casa, certifiquem-se de que seja um instrumento para coisas “virtuosas, amáveis, de boa fama ou louváveis” (13ª Regra de Fé).

Somos protegidos quando seguimos o profeta vivo. De que modo vocês foram protegidos como família ao seguirem o conselho do Presidente Hinckley de lerem o Livro de Mórmon?

Recebi recentemente a carta de uma irmã da Inglaterra. Ela escreveu:

“Minha família teve muitas dificuldades no ano passado quando meu marido decidiu não ir mais à Igreja. Ele tinha sido ativo a vida inteira e já fizera parte de bispados. Clamei do fundo do coração ao Senhor para saber o que fazer para não ter ressentimentos nem amargura. Realizava a noite familiar e as orações em família sozinha com meus filhos. Certa vez no templo, senti-me inspirada, por causa do desafio de ler o Livro de Mórmon, a não mais ler as escrituras sozinha com meus filhos, mas a levar as crianças e as escrituras até onde quer que meu marido estivesse na casa. Portanto, todas as noites, às nove horas, íamos procurá-lo. Ele está lendo conosco — não o fez a princípio, mas agora o faz. Está indo às reuniões da Igreja, junta-se a nós na oração familiar e lidera os



debates sobre o evangelho. Meus filhos foram instrumentos do Senhor e levaram a palavra do amor que redime a meu marido. Isso tem sido uma grande bênção para minha família”.

Nutrir

O terceiro princípio é *nutrir*. Com que isso se parece? O que é nutrir? Como é nutrir? Nutrir se assemelha a gostar, parece-se com esta escritura: “Com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido; com bondade” (D&C 121:41–42). Vou dar-lhes alguns exemplos.

Penso que nutrir se parece com disciplinar com amor. Uma jovem mãe pára seu filho quando ele não obedece. Toma o rosto dele nas mãos, olha em seus olhos e diz: “Ouça o que



estou dizendo”. Precisamos ensinar nossos filhos a tomarem decisões sábias, mas não podemos remover as conseqüências de suas ações. Lembrem-se de que a base do plano de nosso Pai Celestial é o arbítrio.

O que é nutrir? Grande parte do ensino e da formação de relacionamentos na família acontece em breves momentos não planejados durante a rotina diária. A mesa de jantar é um lugar para conectar-nos uns aos outros, compartilhar nossas atividades do dia, ouvir e incentivar-nos mutuamente e rir juntos. Sei que o riso alivia o fardo. Queridos pais e mães, estabeleçam um horário regular para as refeições de seus entes queridos.

Vocês encerram sua função de pais quando seus filhos estão crescidos e moram sozinhos? Não, isso nunca tem fim. Estamos envolvidos no trabalho de criar uma família eterna. Enquanto meu marido e eu servíamos em uma missão na



Inglaterra, um de nossos filhos veio visitar-nos com a família. Lembro-me de tê-lo ouvido dizer: “Viemos porque precisamos ser nutridos”. Uma vez pais, sempre pais. Isso não é o máximo? Ao terminar de ler o Livro de Mórmon em dezembro, fiquei impressionada ao ver que até Mórmon aconselhou seu filho adulto, Morôni: “Sê fiel em Cristo, meu filho; (...) possa Cristo animar-te (...) e sua misericórdia e longanimidade e a esperança de sua glória e da vida eterna permaneçam em tua mente para sempre” (Morôni 9:25).

Como é nutrir? Às vezes é difícil conseguir mais de uma palavra como resposta da boca de um adolescente. Eis uma pergunta que descobri ser extremamente útil para mudar isso: “Qual é o maior desafio ou problema que você está enfrentando agora?” Isso abre as portas para que os jovens compartilhem o que sentem. E quando eles o fizerem, apenas escutem! Não julguem, nem aconselhem, nem façam coisa alguma. Apenas escutem. Ficarão impressionados com as conexões e vínculos que se formarão. Bispos e conselheiros, essa mesma pergunta pode ser muito poderosa ao entrevistarem os jovens em suas alas.

Criar soa como orar em família. Uma das lembranças mais duradouras que tenho de meu pai é a de ajoelhar com meus irmãos e minha irmã junto à cama de meus pais, em seu pequeno quarto, e ouvir meu pai suplicar ao Pai Celestial que abençoasse nossa mãe que estava no hospital. Ouvir meu pai expressar-se do fundo do coração ajudou-me a saber que há um Deus no céu que nos ouve. Orem por seus

filhos a respeito da escola e peçam proteção para eles durante o dia. Nossos filhos ficam sabendo de nosso amor e expectativas quando nos ouvem orar por eles.

Fortalecer a Família

Como líderes, de que modo vocês fortalecem e apóiam as famílias das pessoas que vocês servem? Podem usar esses mesmos princípios — prover, proteger e nutrir — para fortalecer as famílias de sua ala.

Os líderes apóiam os pais honrando-os, e não passando à frente deles para assumir os cuidados de um filho. Vocês podem ser mentores e compartilhar interesses, mas respeitem a maneira como os pais gostariam que as coisas fossem feitas. Uma mãe disse: “Sempre me pareceu que as últimas pessoas que meus filhos adolescentes queriam ouvir eram meu marido e eu. Às vezes, meus filhos, cedendo à pressão de amigos, deixavam de ouvir os pais. Sou grata pelos sábios líderes da Igreja que aconselharam nossos filhos. Eles nunca assumiram nosso papel de pais. Eles os ouviram, mas apoiaram *nossa* orientação e os encaminharam de volta a nós”.

Como família, todos temos necessidades. Quero deixar algumas palavras do fundo do coração para as mães que criam os filhos sozinhas. Gostaria de contar a vocês a história de uma mãe de cinco filhos, cujo marido foi enviado ao Iraque em 2003. Ela contou:

“Quando meu marido partiu para o Iraque, no início de fevereiro, tínhamos três carros bons. Contudo, em novembro, todos os carros quebraram e não pudemos consertar dois deles.

Nessa mesma época, meu filho de dezessete anos veio me dizer que não planejava servir em uma missão porque não tinha certeza se o evangelho era verdadeiro. Se houve um momento em minha vida no qual eu precisava das bênçãos do sacerdócio, foi naquele momento. Não me lembro dos detalhes de quando e onde, mas lembro-me claramente de ter recebido mais de uma bênção de portadores do sacerdócio dedicados, durante aquela época. Sempre soube que podia chamar meus mestres familiares e que eles viriam. Nenhum deles conseguiu consertar minha perua, mas puderam dar-me uma bênção do sacerdócio muito necessária e encontrar alguém que pudesse consertar o carro”.

Dedicados mestres familiares fizeram algo muito significativo para aquela família, e eles podem fazer o mesmo para toda família em que o pai ou a mãe esteja criando os filhos sozinhos, conhecendo-a, conquistando sua confiança e concedendo bênçãos do sacerdócio. Bispos, líderes de grupos de sumos sacerdotes, presidentes de quórum de élderes — aquelas mães precisam das bênçãos do sacerdócio no lar, assim como as nossas extraordinárias irmãs solteiras.

O Presidente Hinckley admoestou-nos, há dez anos, sobre “a mancha que lentamente cobre o mundo”, na época em que a Proclamação foi publicada. Aquela declaração profética reafirmou “os padrões, doutrinas e práticas referentes à família” do Senhor.³ Por outro lado, o mundo tenta ditar o papel das mulheres e da maternidade. As mulheres de hoje ouvem que precisam de uma carreira



Os líderes apóiam os pais honrando-os, e não passando à frente deles para assumir os cuidados de um filho.

emocionante, de organizações das quais possam participar e, se tiverem os recursos, de filhos. O honroso papel de mãe está cada vez mais fora de moda. Quero deixar isso bem claro: Não podemos permitir que o mundo menospreze o que sabemos que nos foi dado por desígnio divino.

Irmãs, gostaria de falar diretamente a vocês por alguns instantes. Como membros da Sociedade de Socorro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é nossa bênção e responsabilidade cuidar da unidade familiar e apoiá-la. Todas nós pertencemos a uma família, e toda família precisa ser fortalecida e protegida.

Minha maior ajuda para tornar-me uma dona de casa veio, em primeiro lugar, de minha própria mãe e de minha avó e, em seguida, das irmãs da Sociedade de Socorro das diversas alas em que moramos. Aprendi a fazer coisas e vi o exemplo da alegria que sentimos ao criarmos um lar onde as pessoas querem estar. A partir de janeiro de 2006, haverá novas diretrizes para as reuniões e atividades de Aprimoramento Pessoal e Doméstico.

Elas têm maior flexibilidade para que todas as irmãs participem. Líderes da Sociedade de Socorro, certifiquem-se de que as reuniões e atividades que vocês planejarem fortaleçam o lar de todas as irmãs.

As professoras visitantes são outro instrumento de apoio à família. Espero que todas tenham a oportunidade de ser professoras visitantes. As professoras visitantes não apenas fortalecem uma irmã espiritualmente, mas também têm a oportunidade única de ajudar e verificar as necessidades dela. Líderes da Sociedade de Socorro, sejam diligentes em suas reuniões do comitê de bem-estar e ao relatarem as necessidades espirituais e materiais identificadas por suas professoras visitantes.

O Puro Amor de Cristo

Aos casados, peço que pensem: O que fez com que se apaixonasse por seu cônjuge? Lembrar essas coisas pode encher seu coração de perdão. Expressem seu amor um pelo outro. Uma mulher pode fazer a diferença na vida do marido ao edificar sua

autoconfiança. Um marido pode iluminar até o dia mais sombrio com três simples palavras: “Eu amo você”. Uma das maiores dádivas que os pais podem dar aos filhos é mostrar-lhes que se amam.

Nosso papel como pais na criação de filhos justos é prover o sustento, proteger e cuidar e fazemos isso como parceiros iguais. Fazemos o mesmo como líderes. Ser líder é um trabalho árduo. Ser pai ou mãe é um trabalho árduo. Ficamos desanimados, mas continuamos em frente. Creio que aprendemos muito sobre o puro amor de Cristo em nossa família e por meio do serviço na Igreja.

Como pais e líderes, precisamos dar a nossos filhos o amor que o Pai Celestial nos concede. Em Morôni 8:17, lemos: “Estou cheio de caridade, que é amor eterno”. Acrescentem a isso as palavras do Senhor: “Como que com um manto, revesti-vos do vínculo da caridade, que é o vínculo da perfeição e paz” (D&C 88:125). Convido-os a vestirem o manto da caridade em todas as suas atividades e a envolverem sua família no puro amor de Cristo.

Como famílias e líderes, envolvamos nossos entes queridos com o manto da caridade para que possamos voltar à presença de nosso Pai Celestial e viver com Ele juntos para sempre. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

NOTAS

1. Ver Gordon B. Hinckley, “Regozijar-nos pelo Privilégio de Servir”, *Treinamento Mundial de Liderança*, 21 de junho de 2003, p. 22.
2. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liabona*, outubro de 2004, p. 49.
3. “Enfrentar com Firmeza as Artimanhas do Mundo”, *A Liabona*, janeiro de 1996, 110.

Lares Celestiais — Famílias Eternas

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



Edificar um Lar Eterno

É com muita humildade que represento a Primeira Presidência como o último orador desta reunião. Fomos inspirados e edificados pelas palavras do Élder Bednar, do Élder Perry e da irmã Parkin. Nossos pensamentos se centralizaram no lar e na família ao sermos lembrados que “o lar é a base de uma vida digna, e nenhuma outra coisa pode substituí-lo nem cumprir suas funções essenciais”.¹

Um lar é muito mais do que uma casa construída com madeira, tijolos

ou pedras. Um lar é feito de amor, sacrifício e respeito. Somos responsáveis pelo lar que construímos.

Precisamos edificar com sabedoria, porque a eternidade não é uma viagem curta. Haverá calmarias e ventos, sol e trevas, alegria e tristezas. Mas se realmente tentarmos, nosso lar pode ser um pedaço do céu aqui na Terra. As coisas que pensamos, as ações que praticamos, a vida que levamos, não apenas influenciam o sucesso de nossa jornada terrena, como também assinalam o caminho para nossas metas eternas.

Algumas famílias da Igreja são compostas de mãe, pai e filhos, todos em casa, ao passo que outras testemunharam a triste partida de um, depois outro e mais outro de seus membros. Às vezes, uma única pessoa compõe uma família. Seja qual for sua composição, a família tem continuidade — porque as famílias podem ser eternas.

Podemos aprender com o Arquiteto Mestre — sim, o Senhor. Ele nos ensinou como precisamos edificar. Ele declarou: “[Toda] casa dividida contra si mesma não subsistirá” (Mateus 12:25). Mais tarde, admoestou: “Eis que minha casa é

uma casa de ordem (. . .) e não uma casa de confusão” (D&C 132:8).

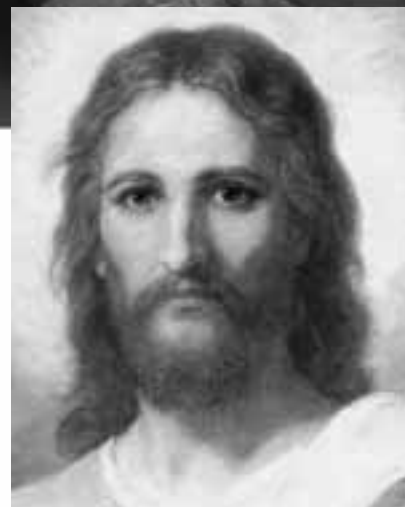
Em uma revelação dada por intermédio do Profeta Joseph Smith em Kirtland, Ohio, em 27 de dezembro de 1832, o Mestre aconselhou: “Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias e estabeleci uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus” (D&C 88:119; ver também 109:8).

Onde poderíamos encontrar uma planta mais adequada com a qual Ele pudesse edificar sábia e devidamente? Essa casa respeitaria o código de construção descrito em Mateus, sim, uma casa construída “sobre a rocha” (Mateus 7:24, 25; ver também Lucas 6:48; 3 Néfi 14:24, 25), uma casa capaz de suportar as chuvas da adversidade, as enchentes da oposição e os ventos da dúvida, que estão sempre presentes em nosso mundo desafiador e em constante mudança.

Alguns poderiam perguntar: “Mas essa revelação foi dada para orientar a construção de um templo. Será que ela é relevante hoje em dia?”

Eu responderia: “Acaso não declarou o Apóstolo Paulo: ‘Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?’” (I Coríntios 3:16).

Deixem que o Senhor seja o empreiteiro geral de nosso projeto de construção. Depois, todos podemos ser mestres-de-obras, responsáveis por partes vitais do projeto inteiro. Todos então seremos construtores. Além de edificar o nosso



O Mestre aconselhou: “Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias e estabeleci uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé”.

próprio lar, também temos a responsabilidade de ajudar a edificar o reino de Deus aqui na Terra, servindo fiel e eficazmente em nossos chamados na Igreja. Gostaria de prover-lhes diretrizes divinas, lições de vida e pontos a ponderar ao começarmos a construir.

Ajoelhem-se para Orar

“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endiretará as tuas veredas” (Provérbios 3:5-6). Assim falou o sábio Salomão, filho de Davi, rei de Israel.

Neste continente americano, Jacó, o irmão de Néfi, declarou: “Confiai em Deus com a mente firme e orai a ele com grande fé” (Jacó 3:1).

Esse conselho divinamente inspirado chega até nós hoje tão claro quanto água cristalina a uma Terra ressecada. Vivemos numa época complicada.

Há bem poucas gerações atrás, ninguém poderia imaginar o mundo em que vivemos hoje e os problemas que nele existem. Estamos cercados pela imoralidade, pornografia, violência, drogas e uma infinidade de outros males que afligem a sociedade moderna. Temos o desafio, sim, a

FOTOGRAFIA: BUSATH PHOTOGRAPHY E MATTHEW REIER; A IMAGEM DE CRISTO: HEINRICH HOFMANN, CORTESIA DE C. HARRISON CONROY CO.

responsabilidade de não apenas manter-nos “[imaculados]” (Tiago 1:27), mas também de guiar nossos filhos e outras pessoas sob nossa responsabilidade com segurança através dos mares tempestuosos do pecado que nos cercam, para que possamos voltar a viver um dia com nosso Pai Celestial.

A educação de nossa própria família exige nossa presença, nosso tempo e o máximo de nosso empenho. Para sermos eficazes em nosso ensino, precisamos ser vigorosos em nosso exemplo para os membros de nossa família estar disponíveis para passar algum tempo com cada um deles e também para aconselhar e orientar.

Freqüentemente nos sentimos sobrecarregados com a tarefa que

temos diante de nós. Contudo, sempre contamos com ajuda. Ele que conhece cada um de Seus filhos responderá nossa oração fervorosa e sincera, se buscarmos ajuda para guiá-los. Essa oração resolverá mais problemas, aliviará mais sofrimentos, evitará mais transgressões e proporcionará mais paz e alegria à alma humana do que qualquer outra coisa.

Além de precisarmos dessa orientação para nossa própria família, fomos chamados a cargos em que temos responsabilidade por outros: como bispo ou conselheiro, como líder de um quórum do sacerdócio ou de uma organização auxiliar. Líder, você tem a oportunidade de exercer uma grande influência na vida de outras pessoas. Pode haver aqueles que têm familiares menos ativos ou não-membros; alguns podem ter-se afastado dos pais, não dando atenção a suas súplicas e conselhos. Podemos muito bem ser o instrumento nas mãos do Senhor para fazer algo importante na vida de alguém em tal situação. Sem a orientação de nosso Pai Celestial, porém, não podemos fazer tudo a que fomos chamados a fazer. Essa ajuda vem por meio da oração.

Foi perguntado a um famoso juiz americano o que nós, como cidadãos dos países do mundo, poderíamos fazer para reduzir o crime e a desobediência à lei e trazer paz e alegria à nossa vida e ao nosso país. Ele respondeu, pensativo: “Eu sugeriria

uma volta ao antigo costume de orar em família”.

Como povo, quão gratos somos pelo fato de a oração familiar não ser um costume antiquado entre nós. Há um significado real neste conhecido ditado: “A família que ora unida, permanece unida”.

O próprio Senhor ordenou que tivéssemos oração familiar, ao dizer: “Orai ao Pai no seio de vossa família, sempre em meu nome, a fim de que vossas mulheres e vossos filhos sejam abençoados” (3 Néfi 18:21).

Como pais, professores e líderes em qualquer cargo, não podemos nos dar ao luxo de tentar realizar essa jornada potencialmente perigosa pela mortalidade, sem o auxílio celeste para ajudar-nos na orientação daqueles que estão sob nossa responsabilidade.

Ao oferecermos a Deus nossas orações familiares e pessoais, façamos isso com fé e confiança Nele. Ajoelhem-se para orar.

Aceitem a Tarefa de Servir

Tomemos, como exemplo, a vida do Senhor. Tal como um brilhante fecho de luz de virtude foi a vida de Jesus, ao ministrar entre os homens. Ele deu força aos membros do inválido, visão aos olhos dos cegos, audição aos ouvidos dos surdos e vida ao corpo dos mortos.

Suas parábolas pregavam Seu poder. Com a parábola do bom samaritano Ele ensinou: “Ama teu semelhante” (ver Lucas 10:30–35). Por meio de Sua bondade para com a mulher apanhada em adultério, Ele ensinou a compreensão compassiva



(ver João 8:3–11). Em Sua parábola dos talentos, Ele nos ensinou a progredir e a esforçar-nos para alcançar a perfeição (ver Mateus 25:14–30). Ele bem poderia estar nos preparando para nosso papel na edificação de uma família eterna.

Cada um de nós — seja um líder do sacerdócio ou de uma organização auxiliar — é responsável por seu chamado sagrado. Fomos designados para o trabalho ao qual fomos chamados. Em Doutrina e Convênios 107:99 o Senhor disse: “Portanto agora todo homem aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual for designado com toda diligência”. Ao ajudarmos aabençoar e fortalecer os que estão sob nossa responsabilidade em nossos chamados na Igreja, estamos de fato, abençoando e fortalecendo sua família. Assim, o serviço que realizamos em nossa família e em nossos chamados na Igreja pode ter conseqüências eternas.

Há muitos anos, como bispo em uma ala grande e heterogênea, de mais de mil membros, localizada no centro de Salt Lake City, enfrentei inúmeros desafios.

Certa tarde de domingo, recebi o telefonema do proprietário de uma drogaria que ficava dentro dos limites de nossa ala. Ele disse que naquela manhã, um rapaz tinha ido até sua loja e comprado um sorvete. Ele pagara a compra com dinheiro que havia tirado de um envelope e depois, quando saiu, esqueceu de levar o envelope. Quando o proprietário teve a chance de examiná-lo, descobriu que era um envelope de oferta de jejum com o nome e o

telefone de nossa ala impresso nele. Ao descrever-me o menino que estivera em sua loja, imediatamente identifiquei quem era: um jovem diácono de nossa ala que fazia parte de uma família menos ativa.

Minha primeira reação foi ficar chocado e desapontado ao pensar que um de nossos diáconos havia coletado dinheiro de oferta de jejum para ajudar os necessitados e tinha ido a uma loja no domingo para comprar guloseimas com /esse dinheiro. Decidi visitar aquele menino naquela tarde para ensiná-lo a respeito dos fundos sagrados da Igreja e /de seu dever como diácono de coletar e proteger esse dinheiro.

Ao dirigir-me para sua casa, fiz uma oração silenciosa pedindo orientação sobre como abordar a situação. Cheguei e bati na porta. A mãe do menino abriu a porta e me convidou para entrar na sala de estar. Embora a sala estivesse mal iluminada, pude ver que era pequena e pobre. Os poucos móveis que ali havia estavam bem estragados. A própria mãe parecia muito cansada.

Minha indignação pelos atos do filho naquela manhã desapareceu de meus pensamentos ao me dar conta que ali estava uma família realmente necessitada. Senti-me inspirado a perguntar à mãe se havia comida na casa. Com lágrimas nos olhos, ela admitiu que não havia nada. Disse-me que o marido estava desempregado havia algum tempo e que eles estavam precisando desesperadamente não

apenas de comida, mas também de dinheiro para pagar o aluguel para que não fossem despejados daquela casa tão pequena.

Não mencionei o assunto das doações de oferta de jejum, pois me dei conta de que o menino



O serviço que realizamos em nossa família e em nossos chamados na Igreja pode ter conseqüências eternas.

provavelmente estava desesperadamente faminto quando parou na farmácia. Em vez disso, cuidei imediatamente para que a família fosse ajudada, para que tivessem alimento para comer e um teto sobre a cabeça. Além disso, com a ajuda dos líderes do sacerdócio da ala, conseguimos arranjar emprego para o marido para que ele pudesse prover o sustento da família no futuro.

Como líderes do sacerdócio e das auxiliares, temos o direito de receber a ajuda do Senhor ao magnificarmos nossos chamados e cumprirmos nossas responsabilidades. Busquem a ajuda Dele e, quando a inspiração chegar, sigam essa inspiração para saberem aonde ir, quem

visitar, o que dizer e como dizê-lo. Podemos ter uma idéia e pensar nela constantemente, mas somente quando a colocamos em prática, é que abençoamos vidas humanas.

Sejamos verdadeiros pastores dos que estão sob nossa responsabilidade. John Milton escreveu este poema, "Lycidas": "As ovelhas famintas erguem os olhos e não são alimentadas" (linha 125). O próprio Senhor disse ao profeta Ezequiel: "Ai dos pastores de Israel que (...) não [apascenam] as ovelhas" (Ezequiel 34:2-3).

Temos a responsabilidade de cuidar do rebanho, das preciosas ovelhas, dos ternos carneiros que estão em toda parte — em casa em nossa própria família, nas casas de nossos parentes e esperando por nós em nossos chamados na Igreja. Jesus é nosso exemplo maior. Ele disse: "Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas" (João 10:14). Temos a responsabilidade de ser pastores. Que cada um de nós aceite a tarefa de servir.

Estendam a Mão para Resgatar

Em nossa jornada pela trilha da vida, haverá vítimas. Algumas saem da estrada que conduz à vida eterna, para descobrir que o atalho escolhido conduz a uma rua sem saída. A indiferença, a negligência, o egoísmo e o pecado, todos trazem sérias consequências em termos de vidas humanas. Há aqueles que, por motivo inexplicado, seguem por um caminho diverso, para mais tarde descobrirem

que seguiram o caminho da dor e do sofrimento.

Em 1995, a Primeira Presidência, pensando naqueles que se perderam do rebanho de Cristo, publicou uma declaração especial chamada "Um Convite para Voltar". A mensagem continha este apelo:

"Para você que por qualquer motivo estiver fora do convívio da Igreja, dizemos: Volte. Convidamos você a retornar e partilhar da felicidade que conheceu. Você encontrará



muitos com os braços abertos para recebê-lo, ajudá-lo e dar-lhe consolo.

A Igreja precisa de sua força, amor, lealdade e devoção. Há um curso traçado e seguro pelo qual uma pessoa pode voltar a ter as bênçãos plenas de ser membro da Igreja, e estamos prontos para receber todos os que desejarem fazê-lo."

Talvez uma cena freqüentemente repetida vá ajudá-los a compreender melhor suas oportunidades pessoais de estender a mão para resgatar. Vejamos uma família que tem um filho chamado Jack. Durante toda a

juventude de Jack, ele e seu pai brigaram muito. Certo dia, quando estava com 17 anos de idade, eles tiveram uma briga particularmente feia. Jack disse ao pai: "Essa foi a gota d'água. Vou sair de casa para nunca mais voltar!" Ele foi até o seu quarto e fez uma mala. A mãe implorou que ele ficasse, mas ele estava zangado demais para ouvir. Deixou-a chorando junto à porta.

Saindo para o quintal, ele estava para atravessar o portão, quando ouviu o pai chamá-lo: "Jack, sei que grande parte da culpa por você sair de casa é minha. Eu realmente sinto muito por isso. Quero que saiba que quando quiser voltar, você será sempre bem-vindo. E eu tentarei ser um pai melhor para você. Quero que saiba que eu amo você e sempre o amarei".

Jack não disse nada, mas foi para a estação rodoviária e comprou uma passagem para um lugar distante. Enquanto estava sentado no ônibus vendo os quilômetros passarem, seus pensamentos se voltaram para as palavras do pai. Ele começou a se dar conta de quanta coragem e quanto amor foram exigidos do pai para que ele dissesse aquilo. O pai tinha pedido perdão. Tinha-o convidado a voltar, e suas últimas palavras ficaram soando no ar quente de verão: "Eu amo você".

Jack sabia que o próximo passo deveria ser seu. Deu-se conta de que a única maneira de ter paz consigo mesmo era mostrar ao pai o mesmo tipo de maturidade, bondade e amor que o pai mostrara para com ele. Jack desceu do ônibus. Comprou uma



Sejamos verdadeiros pastores dos que estão sob nossa responsabilidade.

passagem de volta e começou a viagem de volta para casa.

Chegou pouco depois da meia-noite, entrou na casa e acendeu a luz. Ali na cadeira de balanço estava seu pai, com a cabeça baixa. Quando ergueu o rosto e viu Jack, ele ergueu-se da cadeira. Os dois correram um para os braços do outro. Jack disse mais tarde: “Aqueles últimos anos que fiquei em casa estiveram entre os mais felizes da minha vida”.

Ali estava um pai que, suprimindo a paixão e dominando o orgulho, estendeu a mão para resgatar seu filho, antes que ele se tornasse parte daquele imenso “batalhão perdido”, que resulta de famílias separadas e lares desfeitos. O amor é o grande remédio, o bálsamo que cura; o amor tão freqüentemente sentido, tão raramente expresso.

Do monte Sinai ressoa em nossos

ouvidos: “Honra teu pai e tua mãe” (Êxodo 20:12). E mais tarde, daquele mesmo Deus, veio o mandamento: “Juntos vivereis em amor” (D&C 42:45).

Sigam a Planta do Senhor

Ajoelhem-se para orar. Aceitem a tarefa de servir. Estendam a mão para resgatar. Cada uma dessas coisas é uma página essencial na planta de Deus para fazer da casa um lar, e do lar, um pedaço do céu.

O equilíbrio é a chave para nós em nossas sagradas e solenes responsabilidades em nosso próprio lar e em nossos chamados na Igreja. Precisamos usar de sabedoria, inspiração e bom senso ao cuidarmos de nossa família e cumprirmos nossos chamados na Igreja, pois cada uma dessas coisas é de fundamental importância. Não podemos negligenciar nossa família; não podemos

negligenciar nossos chamados na Igreja.

Edifiquemos com aptidão, não tomemos atalhos e sigamos Sua planta. Então, o Senhor, nosso inspetor de construção, poderá dizer-nos, como disse quando apareceu a Salomão, um construtor de outra época: “Santifiquei a casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu nome para sempre; e os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias” (I Reis 9:3). Teremos então um lar celestial e uma família eterna e seremos capazes de ajudar, fortalecer e abençoar outras famílias também.

Oro com muita humildade e sinceridade para que essa bênção seja concedida a cada um de nós. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

NOTA

1. Carta da Primeira Presidência, de 11 de fevereiro de 1999; ver *A Liabona*, dezembro de 1999, p.1.

PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E O CONSELHO DOS DOZE APÓSTOLOS
DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

*N*ÓS, A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

TODOS OS SERES HUMANOS—homem e mulher— foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

NA ESFERA PRÉ-MORTAL, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O PRIMEIRO MANDAMENTO dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

DECLARAMOS que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

O MARIDO E A MULHER têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. “Os filhos são herança

do Senhor.” (Salmos 127:3) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

A FAMÍLIA foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

ADVERTIMOS que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

CONCLAMAMOS os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade.

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

